

PREVALÊNCIA DE GRIPE (INFLUENZA) NOS IDOSOS NA CIDADE DE SALTO GRANDE

OLD'S INFLUENZA PREVALENCE IN THE CITY SALTO GRANDE

¹FERREIRA, A.D.; ²FRANCISCO, O.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas - Faculdades Integradas de Ourinhos /FIO/FEMM.

RESUMO

A vacinação contra influenza é a principal forma de prevenir e reduzir a morbidade e mortalidade associadas à patogenia entre os idosos e grupos de risco. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de gripe (influenza) associada à vacinação, entre idosos residentes na cidade de Salto Grande Estado de São Paulo, no período dos anos de 2006 a 2009. A amostra foi composta por indivíduos com 60 anos ou mais, residentes no município, respectivamente. A prevalência de vacinação auto-referida ficou abaixo da cobertura esperada entre os residentes neste município. Apesar da prevalência de vacinação contra influenza entre os idosos de o município ser praticamente a mesma, puderam-se observar diferenças no perfil do idoso quanto à referência desse procedimento preventivo. Acredita-se que a principal medida para a prevenção da infecção por vírus influenza seja a vacinação, o vírus da influenza pode ser identificado com maior frequência com relação aos demais vírus respiratórios diante de surtos de gripe, porém nem sempre há uma diferença clara entre gripe e resfriado.

Palavras-chave: Idoso. Prevalência. Vacina.

ABSTRACT

The vaccination against influenza is the main way of prevent and reduce the morbidity and mortality association the pathogeny among the old and stripe's group. The objective of this study was to describe the predominate of influenza associate the vaccination, among old lived in the city of Salto Grande, state São Paulo, in period 2006 to 2009. The sample was composed by people with sixty years or more, lived in this city, respect. The prevail of vaccination referer stayed under of covering hoped among the residence in this community. In spite of the prevail of vaccination against Influenza among the old of the community to be practically the same, could to observe difference in profile of the old how much the reference from that preventive proceeding. Believed that the main preventive measure by infection pathogenic agent influenza will be the vaccination the influenza's pathogenic agent can to be identify with bigger frequency with respect at the others pathogenic agent respiratory disease in front of an outbreak of epidemics of gripe, however not always there is a difference distinctly between influenza and cold.

Key words: old. prevalence .vaccination

INTRODUÇÃO

Segundo Forattini (2002), a gripe é um período em que são caracterizadas pelo início abrupto de cefaléias, febre, arrepios, dores musculares, mal estar, tosse e rouquidão, que se proliferam no período do inverno, e com as intensas chuvas que propiciam o ar frio e mudanças bruscas de temperatura. Será abordado neste trabalho de maneira global e citando vários aspectos que merecem atenção especial, principalmente, por apresentarem meios de combatê-la, porém sem solução específica.

No decorrer do trabalho percebe-se que o alimento, os cuidados com o corpo, o ambiente onde vivemos e também como nos comportamos, reflete de maneira clara para o contágio com a gripe. Seja qual for à idade das pessoas, todas correm o risco de serem contaminadas, mas a maioria dos quadros graves desencadeados pela doença ocorre entre idosos e em pessoas portadoras de doenças crônicas.

A imunização é o meio profilático mais indicado, porém antes de ser contagiado, muitas pessoas, inclusive os idosos procuram um posto de saúde para se imunizar, porém já estão com o vírus em estado avançado no organismo. Nestas, a vacina não terá efeito satisfatório, o que causa certo aborrecimento aos indivíduos.

Embora a patogenia esteja tão perto de nós, observei no decorrer do trabalho que é uma das patologias mais universais e com maior frequência, o que exige uma precaução redobrada das pessoas.

Os objetivos deste trabalho baseiam-se, em investigar o perfil epidemiológico dos idosos que participaram das campanhas de vacinação contra a influenza e identificar as razões que poderiam influenciar a não participação.

Justifiquei no meu trabalho, que a prevalência de gripe em idosos, necessita de uma atenção especial e mais qualificada nesta importante fase de suas vidas, para proporcionarmos um atendimento diferenciado a todos eles.

Também não se deve confiar cegamente nas vacinas. No caso da gripe, há uma infinidade de variações dos agentes causadores. O melhor é fortalecer a retaguarda. Com uma alimentação rica e variada, que proporcione um perfeito funcionamento das defesas naturais do organismo.

Este trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva utilizando na coleta de dados e orientações.

Para elaboração deste trabalho, foi necessário consultar trabalhos publicados em livros e artigos científicos, revistas, de acordo com a proposta previamente selecionada.

Após a seleção dos materiais que eram do interesse deste trabalho, realizei uma leitura minuciosa, a fim de não serem perdidos aspectos importantes para o enriquecimento do estudo e confecção do artigo.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo utilizou dados referentes à população de 60 anos ou mais, residente nas áreas urbana e rural, no município de Salto Grande/ Estado de São Paulo no período dos anos de 2006 a 2009, dados estes obtidos através de constante acompanhamento na UBS Cidinha Leite, localizado neste município.

O mesmo estudo mostra que aproximadamente a média de percentual dos idosos relataram gripe após a administração da vacina. Apesar da disponibilização da vacina pelo Ministério da Saúde em âmbito nacional, no município de Salto Grande no Estado de São Paulo as coberturas vacinais estiveram abaixo da meta estabelecida e nosso município permanece com cobertura insatisfatória, não atingindo a meta esperada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior adesão à imunização contra a gripe foi observada entre os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos.

O vírus da influenza pode ser identificado com maior frequência com relação aos demais vírus respiratórios diante de surtos de gripe, porém nem sempre há uma diferença clara entre gripe e resfriado. Todos os subtipos do vírus podem sofrer mudanças antigênicas, contudo, o vírus do tipo A é o que apresenta mutações e rearranjos com maior frequência.

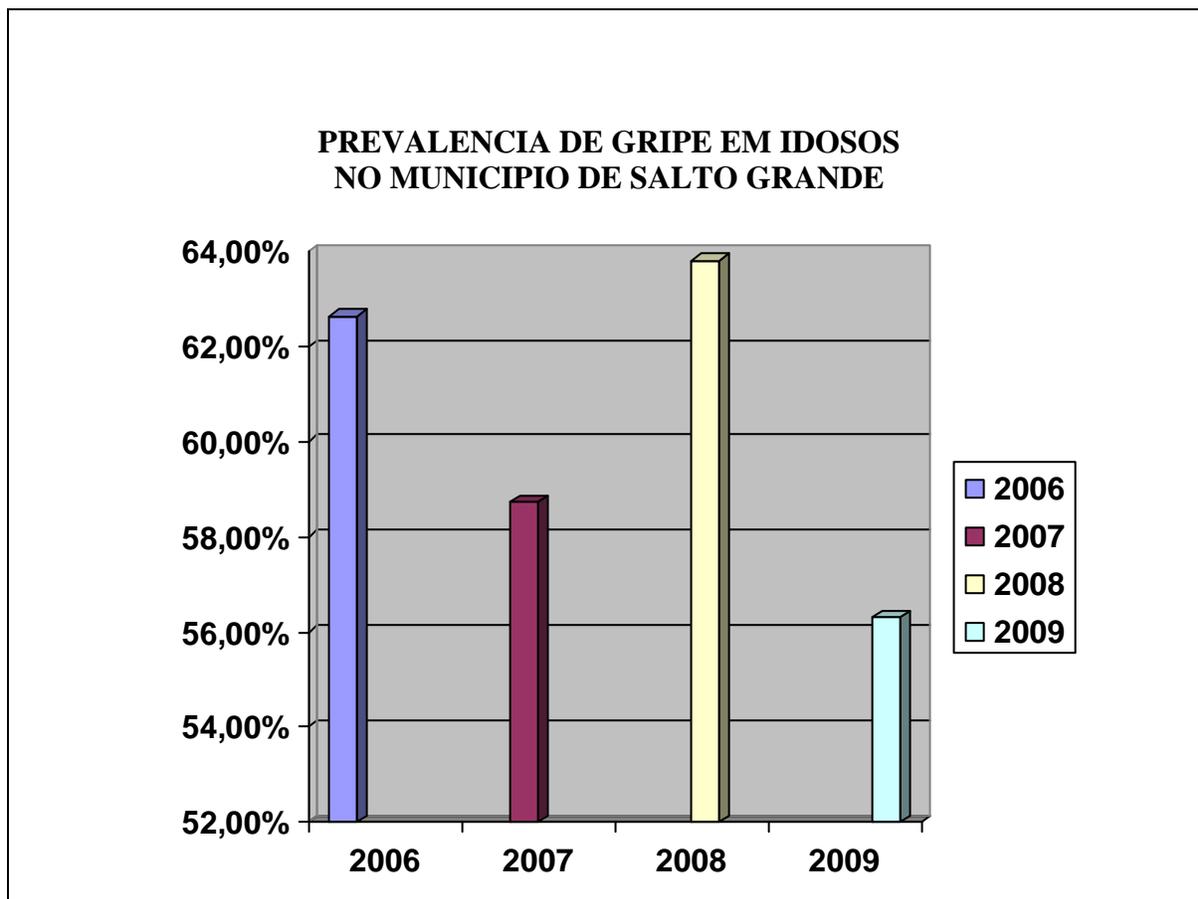
O subtipo A penetra no organismo através das mucosas do trato respiratório ou dos olhos e dissemina-se pela corrente sanguínea alcançando as células.

Como o vírus sobrevive no meio ambiente (mãos, tecidos, superfícies porosas etc.), por tempo variável, a transmissão através do contato com superfícies contaminadas deve ser considerada e pode ser evitada através de práticas simples de higiene, como, por exemplo, lavando as mãos e arejando o ambiente. O período de transmissibilidade pode variar de 24 horas antes a 7 dias depois do início dos sintomas.

Ela não contém vírus vivos, é uma vacina inativa e fracionada. Caso realmente tenha havido alguns episódios de gripe (vírus influenza), os fatores que poderiam estar ocorrendo seriam uma resposta imunológica à vacina insuficiente, ou a contaminação com o vírus da gripe anterior ao período de proteção promovido pela imunização.

É importante lembrar que existem outros agentes infecciosos que promovem quadros clínicos bastante semelhantes ao da influenza.

A imunização contra a gripe apresenta um excelente perfil de segurança, é necessária a conscientização para gerar uma mudança de atitude.



CONCLUSÃO

Busco neste estudo, uma explicação para a freqüência de gripe influenza em idosos, a melhor maneira de prevenção e de controle já que suas idades são uma das primeiras causas importantes e também suas defesas imunológicas baixas.

Com tudo isso a maioria dos idosos apresenta no seu organismo problemas respiratórios, às vezes até mesmo causas hereditárias, a vulnerabilidade dos idosos em relação à contaminação pelo vírus da influenza tipo A, ocorre em razão

de grande capacidade de recombinação gênica do vírus, dificultando desta forma a sua plena recuperação, tornando esta parcela da sociedade vulnerável a contaminação. Apesar da segurança demonstrada pela imunização, o medo da vacina e de suas reações são os fatores de resistência à imunização, por parte desta importante parcela da população brasileira, conforme resultados de pesquisa de opinião realizada recentemente, onde entendi que deveria ocorrer um esclarecimento mais claro para os idosos no âmbito de sanar qualquer tipo de desconfiança a respeito da imunização, e desta forma poderemos alcançar um resultado mais significativo, tendo em vista que o meu município está novamente abaixo da meta esperada, como pude notar no gráfico.

A incidência desta patologia é causada pelo vírus influenza que vem acometendo o homem há séculos. Hoje em dia já existem medidas de prevenção contra a patologia estudada, embora a contaminação continue a causar muitos casos de óbitos em nosso país, e gerando um grande número de internações principalmente na época do inverno.

Enquanto isso a gripe anda incomodando absurdamente em todos os cantos do planeta, a qualquer pessoa, principalmente os idosos. Os resultados sugerem a necessidade de campanhas para facilitar o acesso por parte dos idosos e profissionais de saúde à informação acerca dos benefícios da imunização.

Referências Bibliográficas

- **ABC da Saúde Informações Médicas** Ltda., inscrita no Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Porto Alegre (RS-Brasil), em 24/05/2000.

- Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Campanha Nacional de Vacinação do Idoso- p. 148, 2002

- Brasil. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Campanha nacional de vacinação do idoso.** Informe Técnico p.29, 2008.

- COSTA, E. F. A.; GORZONI, M. L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** Rio de Janeiro, 2002. 1187p. Cap. 68: Manifestações Atípicas das Infecções, p.574-577.

- Fátima, A.. Ácidos siálicos - da compreensão do seu envolvimento e processos biológicos ao desenvolvimento de fármacos contra o agente etiológico da gripe **Química Nova**, v. 28, n. 2, p. 306-316, mar. 2005.

- Forattini, O. P. O **pensamento epidemiológico evolutivo sobre as infecções.** **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v.36, n.3, p. 257-262, jun. 2002.

- Moura M, Silva LJ. **Pesquisas de Opinião sobre as Campanhas de Vacinação contra a Influenza no estado de São Paulo.** Boletim Epidemiológico Paulista/SES-SP, 2004; p. 8-10.

- **O vírus da Gripe**, DISCUTINDO CIÊNCIA. São Paulo: Escola Educacional, nº 6, p 48-53, ano 01/2005.

-- **Pavloski, E. Linguagem, história, ficção e outros labirintos em O Mez da gripe...** 45. R. **EVISTA. L. ETRAS. , C. URITIBA. . N. 66, P. 45-60,...**

- Saúde. **Campanha Nacional de Vacinação do Idoso.** Boletim Eletrônico Epidemiológico 2005

- Silvestre JA. O impacto da vacinação anti Influenza na população idosa. In: Elizabete Viana de Freitas. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 1º Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan; 2001; 67:P. 569-573.

Sites Consultados:

- fonte: **www.adeusgripe.com.br**, **www.roche.com.br**, dia 04 de abril de 2008, as 21: 47hs.

- Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde**. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Coordenação Geral do Programa Nacional de Imunizações**. Nota técnica no/CGPNI/DEVEP/SVS/MS, 2 de junho de 2006 [acesso em 3/4/09]. Disponível em: www.porta.saude.gov.br/portal/SVS.